

BANCO DE DATOS DE BIODIVERSIDAD DE CABO VERDE

ARCHIVO DOCUMENTAL



PELCRIN
F00022



INTERREG III B
ACORES - MADEIRA - CANARIAS

PUBLICACIÓN

Tipo de publicación: Libro

Nº de fotocopias: 12

Autor/es: Gonçaves, F.

Año: 1996

Título: Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 32. Cucurbitaceae

Editorial: Instituto de Investigação Científica Tropical

Nº edición:

Volumen: 32

Número:

Páginas: 1-21

Palabras clave: BIOLOGÍA, DIBUJOS, TAXONOMÍA

NOTAS

Ver Referencia de Experto F00164.

ADMINISTRACIÓN

Fecha inicio: 23/7/04

Fecha final: 23/7/04

Operador: Rodríguez Navarro, Leticia

Supervisor: Sánchez Pinto, Lázaro

Firma:

Firma:

FLORA DE CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES



32. CUCURBITACEAE

MARIA LEONOR GONÇALVES



Instituto de Investigação
Científica Tropical - Lisboa



Instituto Nacional de Investigação
e Desenvolvimento Agrário - Praia

1996



FLORA DE CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES

32. CUCURBITACEAE

M. L. GONÇALVES

COMISSÃO EDITORIAL

Jorge Paiva

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra - Portugal
Instituto de Investigação Científica Tropical - Portugal

Eurico S. Martins
Maria Adélia Diniz
Ilídio Moreira

Isildo Gomes
Samuel Gomes

Centro de Botânica do IICT, Lisboa - Portugal

Departamento de Ciências do Ambiente, INII
São Jorge dos Orgãos - Cabo Verde

Capa: *Echium vulcanorum* A. Chev., espécie endémica na ilha do Fogo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Centro de Documentação e Informação do IICT.
Rua Jau, 47 — 1300 Lisboa, Portugal.

Lisboa - Praia
1996

32. CUCURBITACEAE

por

MARIA LEONOR GONÇALVES

Ervas anuais ou perenes, escandentes, trepadoras ou prostradas, com gavinhas, raramente ervas erectas sem gavinhas. Folhas alternas, palminérveas, simples ou pedadamente compostas. Gavinhas distalmente 2-fidas ou proximalmente 2-7-fidas, raras vezes reduzidas a espinhos ou ausentes, em geral uma por nó. Flores unissexuadas, monóicas ou dióicas, axilares, diversamente dispostas, as ♀ geralmente solitárias. Probrácteas por vezes presentes na base dos pedúnculos. Tubo-receptáculo (hipanto) curto a tubular, em geral 5-lobado, lobos geralmente pequenos. Pétalas em geral 5, livres ou diversamente unidas, corola na maioria dos casos regular. Androceu basicamente com 5 estames, diversamente modificado, em geral com 2 duplos estames e 1 estame simples, livres ou \pm unidos; tecas das anteras frequentemente convolutas; estaminódios com frequência presentes nas flores ♀. Ovário ínfero, 1-locular ou por vezes 3-locular, geralmente formado a partir de 3 carpelos unidos; placentação parietal, raramente axilar, placentas com frequência intrusivas; óvulos anatópicos, horizontais, pêndulos ou ascendentes; estilete 1, com 2 ou geralmente 3 lobos estigmáticos, ou 3 estiletos. Fruto seco ou carnudo, cápsula, baga ou pepónio de casca dura, diversamente deiscente ou indeiscente, 1-polispérmico, raras vezes uma sâmara 1-spérmica. Sementes frequentemente achatadas, por vezes aladas; embrião grande; endosperma ausente.

Família pantropical de cerca de 600 espécies, algumas economicamente importantes como plantas alimentícias.

1. Frutos de formas diversas, \pm carnudos, indeiscentes ou deiscentes por valvas 2
 — Frutos subglobosos a alongado-cilíndricos, secos e fibrosos, deiscentes por um opérculo apical 4. Luffa

Accite para publicação em Dezembro de 1993.

Publicação integrada no projecto n.º 423/Cabo Verde, subsidiada pela
 Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT).

ISBN 972-672-848-7

Depósito Legal n.º 88184/95

2. Folhas com um par de pequenas glândulas salientes de cada lado do pecíolo; corolas brancas 3. *Lagenaria*
 — Folhas sem glândulas no pecíolo; corola amarela 3
 3. Corola grande, 5-15 cm longa, dividida até um terço ou até cerca do meio; anteras unidas; gavinhas ramosas 6. *Cucurbita*
 — Corola menor, mais profundamente dividida; anteras livres; gavinhas simples ou 2-3-fidas 4
 4. Receptáculo com 1-3 escamas na base de 1-3 pétalas; pedúnculo das flores masculinas frequentemente bracteado; sementes esculpadas 1. *Momordica*
 — Receptáculo sem escamas; pedúnculo das flores masculinas sem brácteas; sementes geralmente lisas 5
 5. Estames com conectivo ± prolongado em apêndice acima das tecas; folhas não penatipartidas 5. *Cucumis*
 — Estames com conectivo inapêndiculado; folhas 1-2 penatipartidas 2. *Citrullus*

1. MOMORDICA L.

Plantas geralmente herbáceas, prostradas ou escandentes. Folhas simples ou 3-7-pedadas ou biternadamente 7-15-folioladas. Gavinhas simples ou 2-fidas. Flores brancas, creme, amarelas ou alaranjadas, monóicas ou dióicas. Flores ♂ solitárias, umbeladas ou curtamente racemosas ou fasciculadas, frequentemente bracteadas; brácteas muitas vezes proeminentes ± cuculadas; hipanto relativamente curto e largo, lobos inteiros; pétalas 5, livres, inteiras, obtusas a arredondadas, 1-3 com uma escama ventral curva na base; estames 3, 2 duplos e bitecos e um simples e uniteco ou menos frequentemente 2, 1 triteco e o outro biteco, em geral livres; tecas arqueadas, duplicadas ou triplicadas. Flores ♀ solitárias com perianto semelhante ao das flores ♂ mas com o hipanto geralmente muito mais curto e lobos frequentemente mais pequenos e mais estreitos; ovário geralmente plurióvulado, sulcado, tuberculado ou papiloso, raramente liso; óvulos horizontais, menos vezes pêndulos e/ou erectos; estigma trilobado. Fruto elipsóide a fusiforme, tuberculado, espinhoso, alado ou sulcado, raramente liso, indeiscente ou deiscente por 3 valvas. Sementes envoltas em polpa vermelha, comprimidas, com faces ± esculpadas e margens levemente sulcadas.

Um género do Velho Mundo com c. de 40 espécies, a maioria da África tropical.

Momordica charantia L., Sp. Pl.: 1009 (1753). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 937 (1935). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 106 (1993). Est. 1.

Momordica charantia var. *abbreviata* Sér. in DC., Prodr. 3: 311 (1828). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 393 (1898).

Erva vivaz, prostrada ou escandente, até 5 m. Caules herbáceos, sulcados, glabros ou pilosos. Limbo foliar 1-9 × 1-11 cm, de contorno largamente ovado-reniforme a orbicular, cordiforme, estreitamente decorrente no pecíolo, pontuado e esparsamente pubescente a densamente viloso nas nervuras na página inferior, esparsamente hirsuto em especial nas nervuras na página superior, profundamente 3-7-lobado com os lobos diversamente sinuado-dentados ou lobulados, agudos a retusos, apiculados. Pecíolo 0,5-5 cm longo. Gavinhas simples. Flores monóicas, solitárias. Flores ♂: pedúnculo 3-40 mm longo, tendo no ápice uma bráctea 2-17 mm longa, largamente ovada ou reniforme, cordiforme, amplexicaule; pedicelo 2-7 cm longo; hipanto 1-5 mm longo; lobos 2-5 mm longos, ovado-lanceolados; pétalas 0,9-2 cm longas, amarelas, ovadas a obovadas. Flores ♀: pedúnculo 0,2-5 cm longo; brácteas 0,1-1,2 cm longas; pedicelo 1-10 cm longo; pétalas 0,5-1,3 cm longas; ovário ovóide-rostrado a fusiforme, estriado, piloso nas estrias, tuberculado. Fruto até 5,5 × 3 cm, ovóide-rostrado ou elipsóide, longitudinalmente estriado e tuberculado, de cor vermelho-laranja, deiscente por 3 valvas; pedúnculo 3,5-15 cm longo. Sementes envolvidas em polpa vermelha viscosa, ovado-elípticas a oblongas, achatadas, esculpadas e margens sulcadas.

Santo Antão: Monte Joanne, V-1893, *Cardoso* s. n. (LISU). [São Vicente]. São Nicolau: Caleção, 21-IV-1956, *Barbosa* 7255 (CECV; LISC). [Boavista]. Maio: Figueira da Horta, 10-XI-1964, *Malato-Beliz & Guerra* 211 (LISC). Santiago: S. Jorge, Ribeirão Galinha, 22-X-1983, *Matos* 5305 (CECV; LISC). Fogo: Ponta do Ilhéu, 23-I-1956, *Barbosa* 6419 (CECV; LISC). Brava: Santa Bárbara, 29-X-1983, *Matos* 5437 (CECV; LISC).

Pantropical, provavelmente introduzida no Novo Mundo. Nos leitos das ribeiras, lugares húmidos e pedregosos; até 500 m alt.

N. V.: ABOBORINHA-DE-SÃO-CAETANO (*Chevalier*, op. cit.); ERVA-DE-SÃO-CAETANO (São Nicolau, Santiago, Fogo, Brava); PALHA-DE-SÃO-CAETANO (Santiago).

Os frutos são comestíveis. A planta é usada medicinalmente para chá e para combater a comichão. Também serve para tirar nódoas da roupa.

2. CITRULLUS Eckl. & Zeyh.

Ervas anuais ou perenes, prostradas ou escandentes. Folhas simples, pecioladas, em geral \pm profundamente lobadas. Gavinhas simples proximalmente, 2-3-fidas, ou ausentes. Probrácteas presentes. Flores amarelas, de tamanho médio, monóicas. Flores σ solitárias; hipanto curto, campanulado; lobos lanceolados, afastados; pétalas 5, curtamente unidas, inteiras; estames 3, inseridos no tubo, 2 duplos e bitecos e 1 simples e monoteco, livres; conectivos grandes; tecas flexuosas. Flores φ solitárias; hipanto muito curto, cilíndrico; perianto semelhante ao das flores σ ; estaminódios 3; ovário elipsóide ou subgloboso, pluriovulado, piloso, liso; estigma 3-lobado; óvulos horizontais. Fruto polispérmico, subsférico ou elipsóide, esverdeado ou amarelo, frequentemente mosqueado, carnudo, indeiscente. Sementes em geral de contorno ovado, achatadas, geralmente lisas.

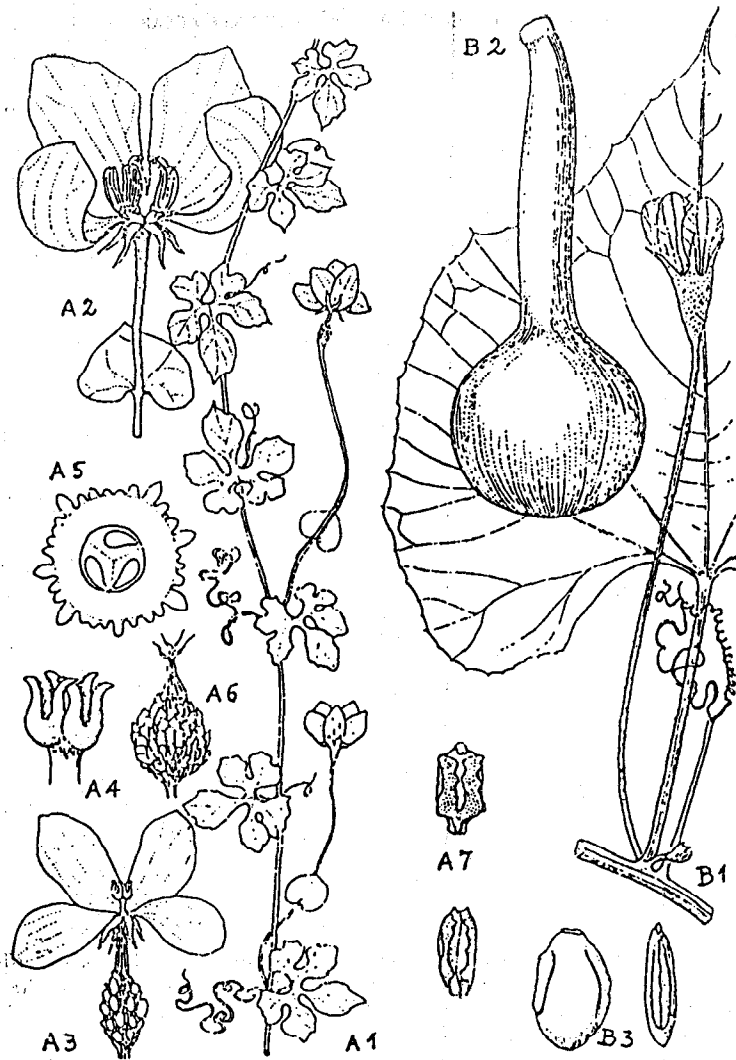
Género com 3 espécies na África e Ásia.

Citrullus colocynthis (L.) Schrad. in *Linnaea* 12: 414 (1838). — A. Chev. in *Rev. Bot. Appl.* 15: 937 (1935). — A. Hansen & Sunding in *Sommerfeltia* 17: 104 (1993). Est. II.

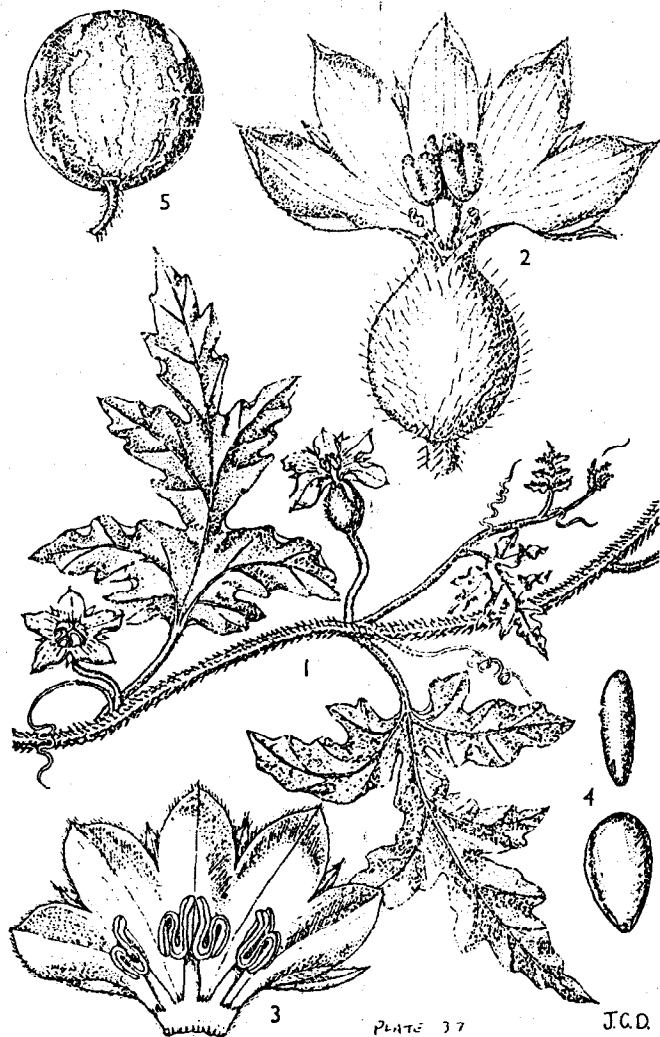
Cucumis colocynthis L., *Sp. Pl.*: 1011 (1753).

Colocynthis vulgaris Schrad., *Ind. Sem. Hort. Gotting.*: 2 (1833).

Erva perene escandente com rizoma tuberoso subnapiforme, \pm lenhoso. Caules angulosos, curtamente pilosos quando jovens, tornando-se escábridos. Limbo foliar 2,5-13 \times 2,5-8,5 cm, de contorno \pm ovado-oblongo, \pm 1-2-penatipartido, distintamente escábrido-piloso na página inferior, liso na superior excepto nas nervuras, profundamente 3-5-palmatilobado a partido, com os lobos pinadamente lobulados, sendo o central mais longo, de contorno ovado-alongado; peciolo 0,8-5 cm longo, densamente rugoso-piloso. Gavinhas simples, com menos frequência bifidas. Probrácteas lanceolado-elípticas, 4-5 mm longas, caducas. Flores σ com pedicelos 0,5-2 cm longos; hipanto largamente obcónico, 1,5-2,5 mm longo; lobos lanceolados, 2-4 mm



Est. I: MOMORDICA CHARANTIA, A1 — ramo floral σ e φ ($\times 2/3$); A2 — flor σ , removida uma pétala ($\times 2 1/2$); A3 — flor φ , removida uma pétala ($\times 1,8$); A4 — estigma ($\times 6$); A5 — corte transversal do ovário ($\times 6$); A6 — fruto jovem ($\times 1$); A7 — sementes vistas de frente e de lado ($\times 1$). De Jacques-Félix 3669. LAGENARIA SICERARIA, B1 — fragmento de ramo floral σ ($\times 2/3$); B2 — fruto ($\times 1/2$); B3 — sementes vistas de frente e de lado ($\times 2$). De Letouzey 7208 (B1) e Endengle 195 (B2-B3). Adaptado de *Flore d'Afrique Central*.



Est. II: *CITRULLUS COLOCYNTHIS*, 1 — hábito ($\times 2/3$); 2 — flor feminina aberta ($\times 3$); 3 — flor masculina aberta ($\times 3$); 4 — semente, de lado e de frente ($\times 4$); 5 — fruto ($\times 2/3$). 1, V. C. Robertson S/1031; 2, Polunin, Egler & Wright 184; 3, Hepper 3021, material de Israel. De *Flora of Iraq*.

longos; pétalas amarelo-esverdeadas, $\pm 8-9 \times 5$ mm, unidas inferiormente. Flores ♀ em pedicelos 1-4,5 cm longos; ovário piloso, subgloboso; hipanto curto; lobos lanceolados, 3-5 mm longos; pétalas 6-10 \times 4-6 mm. Fruto subgloboso, liso, verde raiado longitudinalmente ou mosqueado de amarelo ou uniformemente amarelo quando maduro, \pm com 5-15 cm de diâm., carnudo, de paredes duras; pedúnculo até 5,5 cm longo. Sementes de contorno ovado, lisas.

Santo Antão: Próximo de Monte Trigo, 17-IV-1961, Barbosa 9356 (CECV; LISC). São Vicente: Foz da Ribeira da Vinha, praia da Galé, 9-VIII-1989, Matos 6490 (CECV; LISC). [Santa Luzia]. São Nicolau: Penafel, IX-1891, Cardoso s. n. (COI). Sal: Ribeira da Madama, 29-IV-1956, Barbosa 7320 (CECV; LISC). Boavista: VII-1934, Chevalier 44377 (P). Maio: Calheta, próximo Monte de Água, 9-XI-1964, Malato-Beliz 142 (LISC). Santiago: Praia Latada, Ribeira da Trindade, 2-XII-1983, Matos 5663 (CECV; LISC). Fogo: Chã das Caldeiras, 23-VII-1934, Chevalier 44846 (P).

Tropical e subtropical; regiões áridas do Norte de África e Ásia, em regiões semidesérticas desde as ilhas atlânticas até ao Paquistão. No leito das ribeiras.

N. V.: MELANCIA-BRAVA (Santo Antão, Santiago); MELÃO-BRAVO (Santo Antão, Sal); COLOQUINTISTAS (Santo Antão); OLHO-DE-BOI (Santiago).

Citrullus lanatus (Thunb.) Mansf.

Embora originária de África, foi introduzida a partir de Portugal em Cabo Verde, com o nome vulgar melancia e distingue-se da espécie anterior por ser anual, com o caule viloso-lanoso (longos pêlos moles) e ter ovário longamente lanoso.

3. LAGENARIA Ser.

Trepadeiras ou escandentes vigorosas. Folhas simples; pecíolo com 2 glândulas apicais laterais. Gavinhas proximalmente 2-fidas ou por vezes simples. Flores brancas, monóicas ou dióicas, abrindo à noite. Flores ♂ solitárias ou racemosas; hipanto obcónico a cilíndrico; lobos estreitos, relativamente pequenos, em geral glandulares; pétalas 5, brancas, livres ou quase inteiras; estames 3, 2 duplos e bitecos e 1 simples e uniteco; filetes livres, inseridos no hipanto; anteras livres mas frequentemente aderentes; conectivos largos; tecas geralmente muito flexuosas. Flores ♀ solitárias; hipanto extremamente curto, perianto de resto semelhante ao das flores ♂; ovário piloso, pluriovulado; óvulos horizontais; estigma 3-lobado. Fruto esverdeado, cilíndrico, de paredes duras, carnudo, indeiscente. Sementes comprimidas, de contorno oblongo ou ovado-oblongo, lisas, \pm 2-córneas num

extremo e adelgadas no outro e faces com 2 sulcos submarginais que se aproximam no extremo.

Género com 6 espécies, a maioria das quais da África tropical.

Lagenaria siceraria (Molina) Standley in Publ. Field Mus. Nat. Hist. Chicago, Bot. Sér., 3: 435 (1930). R. Fern. in Garcia de Orta, Sér. Bot., 3 (1): 9 (1976). Est. 1.

Cucurbita siceraria Molina, Sagg. Chil.: 133 (1782).

Lagenaria vulgaris Ser. in Mém. Soc. Phys. Genève 3: 25, tab. 2 (1825). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 936 (1935).

Trepadeira ou escandente até 4,5 m. Caules herbáceos pilosos. Limbo foliar 3-11 × 4,5-13,5 cm, largamente ovado ou reniforme, cordiforme, curtamente pubérulo ou pubescente, inteiro ou curta e discretamente 3-7-palmatilobado com os lobos arredondados, curtamente sinuado-dentados, apiculados. Pecíolo 2,5-5 cm longo, pubescente, com 2 pequenas glândulas, ± curvas, inseridas na base do limbo. Gavinhas 2-fidas. Flores monóicas. Flores ♂ solitárias; pedicelos 6-30 cm longos, pilosos ou vilosos; hipanto 1-1,6 cm longo, obcónico-cilíndrico; lobos lineares a triangulares, 3-7 mm longos; pétalas brancas, obovadas, 2-4,5 × 1-3,5 cm, abrindo à noite; anteras oblongas, inclusas; tecas ± contorcidas em especial na base da antera. Flores ♀ em pedúnculos 6-7 cm longos; ovário subgloboso a elipsoidal ou cilíndrico, densamente viloso; receptáculo, lobos e pétalas semelhantes aos das flores ♂. Frutos até 1 m × 0,20 m, subglobosos a cilíndricos, frequentemente ± 2-ventricosos ou lageniformes, verdes, tornando-se amarelos na maturação, carnudos, de paredes duras, indeiscentes. Sementes oblongas, truncadas e emarginadas na base, com 2 sulcos faciais, achatadas, um tanto irregulares e, por vezes, rugosas.

Santo Antão: Porto Novo, Mesa, 27-IV-1969, Barbosa 9377 (LISC). Santiago: De Orgãos para Santa Catarina, Ponte de Ferro dos Orgãos, 28-XII-1955, Barbosa 6117 (LISC).

Pantropical. É frequentemente cultivada em todas as ilhas.

N. V.: BULI (Santo Antão); CABAÇA (Santiago); CABACEIRA (Santo Antão).

Em certas cultivares os frutos são comestíveis e utilizam-se também, depois de desmiolados, como recipientes e vários em utensílios.

4. LUFFA Mill.

Ervas anuais prostradas ou escandentes. Folhas simples, pecioladas. Gavinhas proximalmente 2-6-fidas. Flores amarelas ou esbranquiçadas, monóicas. Flores ♂ racemosas; hipanto largamente campanulado; lobos inteiros relativamente grandes incluindo as pétalas no botão; pétalas 5, livres inteiras; estames 5, todos 1-tecos, ou 3, 2 duplos e bitecos e 1 simples e uniteco; filetes livres, inseridos no hipanto; anteras livres; conectivos largos; tecas muito convolutas. Flores ♀ solitárias; ovário plurióvulado liso, sulcado, tuberculado ou espinhoso; óvulos horizontais; hipanto curto; estigmas 3, bilobados. Fruto globoso a cilíndrico, rostrado, liso, sulcado ou espinhoso, seco, acastanhado, fibroso, deiscente por um opérculo apical. Sementes achatadas de contorno oblongo-elíptico.

Género tropical com c. 6 espécies, duas das quais largamente cultivadas.

Luffa cylindrica (L.) M. Roem., Syn. Mon. 2: 63 (1846). — Basto in Garcia de Orta, Sér. Bot. 9 (1-2): 6 (1987).

Momordica cylindrica L., Sp. Pl.: 1009 (1753).

Caules prostrados ou escandentes, até 15 m, finamente pilosos. Limbo foliar 6-18 × 6-23 cm, de contorno largamente ovado, cordiforme, verde-escuro, escábrido, 5-7-palmatilobado, lobos triangulares a elípticos ou estreitamente oblongo-lanceolados, obscuramente sinuado-denticulados a grosseira e profundamente sinuado-serrados ou raramente lobados, obtusos a agudos, frequentemente acuminados, apiculados, o central maior; pecíolo 1-15 cm longo, finamente adpresso-piloso, tornando-se escábrido-estrigoso. Gavinhas em geral 2-4-fidas. Probrácteas 3-4 mm longos, oblongo-ovadas ou obovadas. Flores ♂ racemosas; pedúnculos 7-32 cm longos, pilosos; pedicelos 3-12 mm longos, pilosos; brácteas adnadas aos pedicelos, espatuladas, glandulares, 2-6 mm longas; receptáculo piloso; hipanto 3-7 mm longo, obcónico inferiormente, expandido na parte superior, lobos 9-14 mm longos, triangulares, acuminados, por vezes glandulares; pétalas 2-4,5 × 1-3,5 cm, amarelas; estames 5 ou raramente 3. Flores ♀ em pedúnculos 2,5-14,5 cm longos, ovário cilíndrico, densamente pubérulo; hipanto 2,5-6 mm longo, lobos 8-16 mm longos, ovado-lanceolados ou lanceolados, glandulares; corola

semelhante à das flores ♂. Fruto 6-25 × 2,5-6 cm, ou maior, elipsóide a cilíndrico; pedúnculo frutífero 1,5-15 cm longo, expandido superiormente. Sementes de contorno largamente elíptico, pretas, lisas, achatadas, com uma fina e estreita margem alada.

Santiago: S. Jorge, 8-II-1983, *Barbosa & al.* 14421 (CECV; LISC).

Largamente distribuída nos trópicos e subtropicais. Frequentemente cultivada.

N. V.: BOBRA (Santiago).

Utilizada como esfregão.

5. CUCUMIS L.

Ervas anuais ou perenes; caules anuais, prostrados ou escandentes. Folhas simples, 3-5 (7)-palmatilobadas, pecioladas. Gavinhas simples, raramente mais de uma em cada nó. Flores amarelo-vivo ou claro, monóicas ou dióicas. Flores ♂ solitárias ou em fascículos axilares paucifloros; hipanto campanulado ou obcónico, ± setuloso, lobos em geral lineares pequenos; lobos da corola 5, unidos na base. Estames 3, 2 duplos e bitecos, 1 simples e uniteco; filetes curtos, livres, inseridos no tubo-receptáculo; anteras livres; conectivo ± prolongado; disco basal, subgloboso, livre do hipanto. Flores ♀ geralmente solitárias, pediceladas; ovário liso e densamente pubescente ou setuloso, ou coberto de acúleos macios apicalmente setulosos ou de tubérculos; óvulos numerosos, horizontais; perianto idêntico ao das flores ♂; estaminódios muitas vezes presentes, 3, subulados, inseridos no hipanto; disco anular rodeando a base do estilete, livre do hipanto; estigma 3-lobado. Fruto geralmente elipsóide, oblongo-elipsóide ou subgloboso, liso e pubescente a glabro ou em geral com acúleos apicalmente setíferos, tubérculos ou pústulas, de paredes duras, carnudo, indeiscente, raramente geocárpico, em geral amarelo na maturação, por vezes avermelhado, frequentemente listado longitudinalmente. Sementes de contorno ovado ou elíptico, em geral lisas e comprimidas.

Género dos trópicos do Velho Mundo e introduzido noutras regiões; cerca de 25 espécies, a maioria africanas.

1. Folhas pouco profundamente 3-5-lobadas, com os lobos não contraídos na base; ovário densamente adpresso-pubescente a lanoso; pedúnculo frutífero em geral não ultrapassando 4 cm 3. *melo*

- Folhas geralmente 3-5 (7)-palmatilobadas, por vezes com os lobos contraídos na base; ovário aculeado ou com pústulas cónicas; pedúnculo frutífero 3-21 cm longo 2
- 2. Frutos com pústulas cónicas terminando em pêlos rígidos de base larga; pedúnculo frutífero 3-7 cm longo; folhas 3 (5)-palmatilobadas, por vezes não lobadas, com os lobos contraídos ou não na base; plantas perenes 1. *figarei*
- Frutos com acúleos não rígidos; pedúnculo frutífero 3-21 cm longo; folhas (3) 5 (7)-palmatilobadas, com os segmentos contraídos na base; plantas anuais ... 2. *anguria*

1. *Cucumis figarei* Delile ex Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 11: 16 (1859).

Cucumis pustulatus Hook. f. in F. T. A. 2: 544 (1871). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 936 (1935). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 104 (1993).

Erva perene, trepadeira ou escandente, até 2 m. Caules pilosos com pêlos curtos e macios e também pequenos pêlos aculeados; caules basais mais velhos engrossados com o ritidoma ± fissurado. Limbo foliar 3-7,6 × 2,4-8 cm, de contorno ovado a largamente arredondado, subcordado, sinuado-dentado, escábrido, em geral 3 (5)-palmatilobado, por vezes não lobado; lobos arredondados superiormente, estreitando ou não para a base, com os laterais por vezes quase obsoletos e o central maior, largamente arredondado ou ovado, 1,2-2,8 cm longo; pecíolo piloso como os caules, 1,3-4 cm longo. Flores ♂ solitárias em pedicelos 0,4-2,2 cm longos; hipanto 3-5 mm longo; lobos lanceolado-subulados, 1,5-2,5 mm longos; pétalas amarelas, 5-6 × 3,5 mm, curtamente unidas na base. Flores ♀ em pedicelos 3,8-4,5 cm longos; ovário fusiforme com pústulas cónicas terminadas em pêlos pontiagudos de base larga; hipanto 3-4 mm longo; lobos filiformes; pétalas ± 5 mm longas. Fruto elipsóide 5,2-6 × 3,4-5 cm, com pústulas largamente cónicas, terminadas em pêlos rígidos de base larga, por vezes obscuro, verde às vezes fracamente listado, amarelo-vivo na maturação; pedúnculo 3-7 cm longo. Sementes de contorno elíptico.

[São Vicente]. [Maio]. [Fogo].

Desde a Nigéria à Somália e Arábia.

2. *Cucumis anguria* L., Sp. Pl.: 1011 (1753). — A. Hansen & Sunding in *Sommerfeltia* 17: 104 (1993).

Cucumis ficifolius sensu A. Chev. in *Rev. Bot. Appl.* 15: 936 (1935).

Anual, prostrada ou escandente, até 2,5 m. Caules com pubescência patente setulosa. Limbo foliar 3-10 × 3,5-12,5 cm, largamente ovado-cordiforme, pontuado e setuloso tornando-se escábrido-setoso nas nervuras da página inferior, escábrido-setuloso tornando-se pontuado na superior, margens ± sinuado-denticuladas, (3) 5 (7)-palmatilobado; lobos estreita- a largamente elípticos, rômnicos, ovado-elípticos ou menos vezes ovado-triangu- lares ou triangulares, obtusos a arredondados, contraídos na base, apiculados, o central maior, frequentemente 3-lobulado. Pecíolo 2-14 cm longo, patente- setuloso. Flores monóicas. Flores ♂ 2-10 em fascículos subsésseis; pedice- los 0,6-3 cm longos; hipanto 2-4 mm longo, lobos 1,2-3 mm longos; péta- las 3-7,5 mm longas, amarelas. Flores ♀ solitárias, por vezes co-axilares com as ♂; pedicelos 1,8-10,5 cm longos; ovário largamente elipsóide, curta- mente rostrado, com acúleos macios; perianto semelhante ao da flor ♂. Fruto 3-4,5 × 2,5-3,5 cm, elipsóide a subgloboso com acúleos macios, verde ou verde-listado tornando-se amarelo quando maduro; pedúnculo do fruto 3-21 cm longo, alargando no cimo. Sementes de contorno elíptico, compri- midas, de margens arredondadas, lisas.

Santo Antão: Ponta do Sol, IX-1934, *Chevalier* 45627 (COI); São Nicolau: Fajã de Baixo, 24-IV-1956, *Barbosa* 7311 (LISC). Maio: Funchago, 8-XI-1964, *Malato-Beliz & Guerra* 117 (LISC). Santiago: Achada de S. Filipe, 27-X-1987, *Matos* 6199 (CECV; LISC). [Fogo]: Brava: Fajã de Água, 30-10-1983, *Matos* 5455 (CECV; LISC).

Regiões tropicais de África, Austrália e Novo Mundo. Em leito de ribeiras e invasora de culturas; até 200 m alt.

N. V.: PEPINO-BRAVO (São Nicolau, Santiago, Brava); PEPINO-DE-SANJO ou PEPINO-DE-SANTCHO (Santiago).

Frequentemente cultivada para a alimentação.

3. *Cucumis melo* L., Sp. Pl.: 1011 (1753). — A. Chev. in *Rev. Bot. Appl.* 15: 936 (1935). — R. Fern. in *Garcia de Orta, Sér. Bot.* 3 (1): 3 (1976).

Anual, prostrada ou escandente até 2 m. Caules patente-setulosos ou hirsutos. Limbo foliar 2,5-8 × 3-9 cm, anguloso, de contorno largamente

ovado a reniforme, pouco profundamente cordiforme, sinuado-denticulado, ± setuloso, tornando-se pontuado, não lobado e largamente arredondado ou fraca e variadamente 3-5-lobado, lobos em geral largos, pouco profundos e arredondados, não contraídos na base; pecíolo 1,5-7 cm longo, patente- setuloso. Flores ♂ solitárias ou 2-5 em fascículos pequenos, sésseis ou curtamente pedunculados; pedicelos 3,5-4 mm longos, muitas vezes densa- mente setulosos; hipanto 3-8 mm longo; lobos 1-3,5 (6) mm longos; pétalas 3-10 mm longas, amarelas. Flores ♀ solitárias; pedicelo forte 0,3-5 cm longo; ovário de forma diversa frequentemente oblongo, densamente adpresso- pubescente a lanoso; perianto semelhante ao das flores ♂. Fruto 2,5-10 × × 2-7,5 cm, piriforme, elipsóide, oblongo, globoso ou obpiriforme, verde e listado de verde-escuro ou amarelo, tornando-se amarelo na maturação, ocorrendo em cultura formas mais variadas no tamanho, ornamentação e cor; pedúnculo frutífero geralmente até 4 cm longo. Sementes de contorno elíptico.

Maio: Vila de Maio, 16-XI-1964, *Malato-Beliz & Guerra* 357 (LISC). Santiago: Estrada Praia-Tarrafal, 9-XII-1955, *Barbosa* 5910 (LISC).

Nas regiões mais quentes do Velho Mundo. Em zonas baixas, em campos de cultura e também cultivada.

N. V.: MELANCIA-BRAVA (Santiago).

Além destas espécies é cultivado, para fins alimentares, *Cucumis sativus* L., o pepino, planta anual, de frutos geralmente cilíndricos, com mais de 10 cm de comprimento, a princípio tuberculados e por fim quase lisos, de folhas grandes até 18 × 18 cm, angulosas a palmatilobadas.

6. CUCURBITA L.

Plantas herbáceas, monóicas, anuais ou vivazes, geralmente rastejantes. Caules muito angulosos, ± escábridos. Folhas longamente pecioladas com o limbo grande, lobado, de base cordiforme, fortemente escábrido. Gavi- nhas 2-multífidas. Flores ♂ amarelas, solitárias ou fasciculadas. Receptá- culo campanulado, raramente cilíndrico. Corola campanulada, 5-lobada, lobos unidos ao longo de metade do comprimento, recurvados no ápice. Estames 3, inseridos no receptáculo: filetes livres: anteras unidas em uma massa estaminal no centro do perianto; 1 antera 1-teca e 2 anteras 2-tecas; conectivo não prolongado abaixo das tecas. Pistilódio nulo. Flores ♀

solitárias, curtamente pediceladas; perianto semelhante ao das flores ♂; ovário oblongo-cilíndrico, óvulos numerosos, horizontais; estilete espesso, curto; estigmas 3-5-lobados, papilosos. Fruto carnudo, indeiscente, de tamanho variável, em geral liso e glabro, polispermico, polpa ± succulenta. Sementes de contorno oval ou oblongo-elíptico, achatadas, lisas.

Género cosmopolita compreendendo numerosas espécies e variedades comestíveis largamente cultivadas em todo o mundo. Os frutos servem para a alimentação, bem como as folhas de certas espécies.

1. Caules, pecíolos e folhas com pêlos rígidos 1. *pepo*
 — Caules, pecíolos e folhas com pubescência macia 2
 2. Pedúnculo frutífero não alargado na inserção com o fruto, subcilíndrico, macio e esponjoso; flores com ligeiro odor; receptáculo 5-10 mm longo 2. *maxima*
 — Pedúnculo frutífero nitidamente alargado na inserção com o fruto, anguloso; flores sem odor; receptáculo 5-6 mm longo 3. *moschata*

1. *Curcubita pepo* L., Sp. Pl.: 1010 (1753). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 936 (1935). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 104 (1993).

Erva anual rastejante. Caules ± estriados, hispídeos. Limbo foliar 8-15 × 8-15 cm, um pouco coriáceo, de forma variável, profundamente lobado, hispídeo nas duas páginas, lobos agudos, dentados; pecíolo até 20 cm longo, hispídeo. Gavinhas multifidas. Flores monóicas. Flores ♂ solitárias com pedicelo 3-6 cm longo; receptáculo campanulado, sépalas reduzidas, corola campanulada ± 5 cm longa, amarela, lobos agudos; estames 3, com filetes pilosos, 15 mm longos; anteras ± 10 mm longas, cónicas. Flores ♀ solitárias, semelhantes às ♂; ovário de forma variável; óvulos numerosos, horizontais. Fruto de forma e tamanho variáveis, polpa fibrosa envolvendo numerosas sementes largamente ovais, marginadas; pedúnculo frutífero pouco expandido junto da inserção do fruto, rígido, anguloso.

[São Nicolau].

Largamente cultivada em todo o mundo.

N. V.: ABOBOREIRA (*Chevalier*, op. cit.).

É utilizada na alimentação.

2. *Cucurbita maxima* Duchesne in Lam., Encycl. 2: 151 (1786). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 936 (1935). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 104 (1993).

Erva anual rastejante. Caules fortemente sulcados longitudinalmente, podendo atingir 4 m de comprimento, pilosos, mais densamente nos nós. Limbo da folha 6-20 × 6-20 cm, um pouco coriáceo, ± reniforme, 5-lobado, densamente hispídeo nas duas páginas, sobretudo na inferior e nas nervuras, finamente dentado; lobos arredondados no ápice. Gavinhas 2-4-fidas, pubescentes, inicialmente espessas e direitas, depois divididas em vários ramos enrolados. Flores monóicas pouco odoríficas. Flores ♂ solitárias em pedicelo hirsuto 10-17 cm longo; receptáculo profundamente campanulado ou obcónico, 5-10 mm longo, densamente pubescente; sépalas subuladas, lineares, pubescentes; corola campanulada, amarela, até ± 10 cm longa, lobos unidos até metade do comprimento, obtusos e reflectidos no ápice para o interior; estames 3, com filetes grossos e glandulosos na base, 5-8 mm longos, anteras 12-18 mm longas. Flores ♀ solitárias com pedicelo acrescente, 5-7 cm longo; perianto semelhante ao das flores ♂. Fruto em geral um tanto volumoso, liso, polpa ± fibrosa, rodeando numerosas sementes horizontais; pedúnculo frutífero subcilíndrico, macio, esponjoso, não alargando na inserção do fruto. Sementes de contorno oval, ligeiramente marginadas, brancas ou amareladas.

[Santo Antão]. Santiago: Estrada de Santa Catarina, Tomba-Toiro, 24-XII-1955, Barbosa 6081 (LISC). Fogo: Achada Furna, 22-VII-1934, Chevalier 44996 (P). [Brava].

Largamente cultivada em todas as regiões tropicais.

N. V.: ABOBORA-ROCA (Santiago); ABOBOREIRA (*Chevalier*, op. cit.).

É utilizada na alimentação.

3. *Cucurbita moschata* Duchesne ex Poir., Dict. Sc. Nat. 11: 234 (1818). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 937 (1935).

Erva anual rastejante. Caules sulcados, quase 5-angulosos, hirsutos, com pêlos lanosos. Limbo foliar 20 × 20 cm, 5-6-lobado, escábrido nas duas páginas, margens fortemente crenulado-dentadas, lobos agudos, raramente obtusos. Gavinhas multifidas com alguns pêlos lanosos na base.

Flores monóicas, sem odor. Flores ♂ solitárias com pedicelo pubescente-lanoso; receptáculo 5-6 mm longo; sépalas linear-subuladas, cobertas de pubescência lanosa, com pêlos um tanto longos; corola amarela, até 15 cm longa, com os lobos unidos na base até 1/3 do comprimento; estames agrupados ao centro do perianto. Flores ♀ solitárias, com longo pedicelo até 30 cm longo; perianto semelhante ao das flores ♂; ovário ovóide. Fruto ovóide ou de forma variada, verde-vivo malhado de branco, ou verde sem malhas, ou ainda amarelo-alaranjado, liso, de polpa fibrosa, rodeando numerosas sementes horizontais; pedúnculo frutífero espesso, sublenhoso, anguloso, dilatado na sua inserção com o fruto. Sementes ovóides, achatadas, com uma nítida margem hialina, ondulante.

Santo Antão: Ribeira dos Caibos ou Jorge, 5-IV-1956, *Barbosa* 7119 (LISC). Santiago: Praia-Tarrafal, a 100 m de Ribeirão Chiqueiro, 29-XI-1955, *Barbosa* 5770 (LISC). [Fogo]. [Brava].

Cultivada um pouco por todas as zonas temperadas e quentes do Globo.

N. V.: ABÓBORA-JARDA (Santo Antão); ABÓBORA-DE-SEQUEIRO-DE-PORCO (Santiago); ABOBOREIRA (*Chevalier*, op. cit.).

É utilizada na alimentação.

ÍNDICE

CITRULLUS	6, 9
<i>colocynthis</i>	9, Est. II
<i>lanatus</i>	11
<i>Colocynthis vulgaris</i>	9
CUCUMIS	6, 14
<i>anguria</i>	15, 16
<i>colocynthis</i>	9
<i>ficifolius</i>	16
<i>figarei</i>	15
<i>melo</i>	14, 16
<i>pustulatus</i>	15
CUCURBITA	6, 17
<i>maxima</i>	18, 19
<i>moschata</i>	18, 19
<i>pepo</i>	18
<i>siceraria</i>	12
LAGENARIA	6, 11
<i>siceraria</i>	12, Est. I
<i>vulgaris</i>	12
LUFFA	5, 13
<i>cylindrica</i>	13
MOMORDICA	6, 6
<i>charantia</i>	7 Est. I
var. <i>abbreviata</i>	7
<i>cylindrica</i>	13